

EXPRESSÕES DA CENTRALIDADE ECONÔMICA DE BALSAS NO CENÁRIO REGIONAL SULMARANHENSE: APONTAMENTOS A PARTIR DA ESPECIALIZAÇÃO DA ATIVIDADE COMERCIAL

Expressions of the economic centrality of Balsas in the sulmaranhense regional scenario: notes from the specialization of commercial activity

Expresions de la centralidad de Balsas en el escenario regional sulmaranhense: apunamientos desde la especialización de la actividad comercial

Jailson Macedo Sousa
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão
geoparsagada@gmail.com

Beatriz Ribeiro Soares
Universidade Federal de Uberlândia
brsoares@ufu.br

Resumo

Neste artigo, refletimos sobre aspectos essenciais do exercício da centralidade econômica e urbana assumidas pela cidade de Balsas no cenário regional Sulmaranhense. Esta análise, levou em consideração a realização de estudos teóricos e empíricos sobre os condicionantes históricos e sociais que são entendidos como fundamentais para uma leitura coerente do dinamismo socioeconômico assumido por esta cidade no cenário regional. Destarte, procurou-se entender as particularidades relacionadas à gênese e difusão dos processos de especialização das atividades terciárias, em particular, a atividade comercial e os seus vínculos com o desenvolvimento da agricultura moderna. Do ponto de vista metodológico, este exercício analítico fundamentou-se na adoção de estudos bibliográficos relativos à área temática investigada, sobretudo, os estudos que envolvem os processos de produção do espaço em áreas de cerrado que experimentaram desde 1980 intensa modernização agrícola. Associados a estes aspectos, também realizamos o tratamento de dados estatísticos e demográficos organizados por órgãos oficiais. É o caso do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE e o Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos - IMESC.

Palavras-chave: Balsas. Agronegócio. Comércio. Centralidade econômica.

Abstract

In this article, we reflect on essential aspects of the exercise of the economic and urban centrality assumed by the city of Balsas in the regional scenario Sulmaranhense. This analysis took into consideration the study on the historical and social determinants that are understood as essential for a coherent reading of the socioeconomic dynamism assumed by this city in the regional scenario. Thus, we had to understand the particularities related to the genesis and diffusion of the processes of specialization of the tertiary activities, in particular, the commercial activity and its links to the development of the modern agriculture. From the methodological point of view, this analysis was based on the adoption of bibliographic studies related to the thematic area investigated, above all, the studies that involve the processes of space production in cerrado areas that have experienced an intense agricultural modernization since 1980. Associated to these aspects, we also carry out the

treatment of statistical and demographic data organized by official bodies. This is the case of the Brazilian Institute of Geography and Statistics - IBGE and the Maranhense Institute for Socioeconomic and Cartographic Studies - IMESC.

Keywords: Balsas. Agribusiness. Trade. Economic centrality.

Resumen

En este artículo, reflexionamos sobre los aspectos esenciales del ejercicio de la centralidad económica y urbana asumidas por la ciudad de Balsas en el escenario regional Sulmaranhense. Este análisis, tuvo en cuenta la realización de estudios teóricos y empíricos sobre los condicionantes históricos y sociales que son entendidos como fundamentales para una lectura coherente del dinamismo socioeconómico asumido por esta ciudad en el escenario regional. De este modo, se buscó entender las particularidades relacionadas con la génesis y difusión de los procesos de especialización de las actividades terciarias, en particular, la actividad comercial y sus vínculos con el desarrollo de la agricultura moderna. Desde el punto de vista metodológico, este ejercicio analítico se fundamentó en la adopción de estudios bibliográficos relativos al área temática investigada, sobre todo, los estudios que involucran los procesos de producción del espacio en áreas del cerrado que han experimentado desde 1980 intensa modernización agrícola. Asociados a estos aspectos, también realizamos el tratamiento de datos estadísticos y demográficos organizados por organismos oficiales. Es el caso del Instituto Brasileño de Geografía y Estadísticas - IBGE y el Instituto Maranhense de Estudios Socioeconómicos y Cartográficos - IMESC.

Palabras clave: Balsas. Agronegocios. Comercio. Centralidad económica.

Palavras iniciais...

As ideias expostas neste artigo, constituem em importantes elementos da tese de doutorado defendida e aprovada no ano de 2015, no Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia¹. Os propósitos centrais deste estudo se voltaram à compreensão do exercício da centralidade econômica e urbana dos principais núcleos da região Sulmaranhense², a saber: as cidades de Açailândia, Balsas e Imperatriz.

Ao considerar os aspectos supracitados é que optou-se neste artigo por enfatizar alguns dos aspectos que têm norteado a centralidade econômica e urbana difundidas na cidade de Balsas. Neste trajeto analítico, levou-se em conta, os condicionantes históricos e a dinâmica socioespacial materializados nesta cidade a partir da década de 1980.

A cidade de Balsas é reconhecida no cenário maranhense como um dos mais importantes núcleos urbanos deste estado, considerando-se nesse contexto, os aspectos

¹ Trata-se da tese de doutorado intitulada: “**Enredos da dinâmica urbano-regional Sulmaranhense**: reflexões a partir da centralidade econômica de Açailândia, Balsas e Imperatriz”, sob a orientação da Professora Beatriz Ribeiro Soares, ligada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia.

² Não há recortes institucionalizados que definam esta região. No entanto, sabe-se que ela é constituída por parcelas significativas dos municípios que encontram-se inseridos nas regiões: central, sudoeste e sul do estado do Maranhão. O mapa 1, indicado posteriormente, expõe a configuração desta macro-região. Para uma melhor compreensão deste recorte regional, sugere-se as leituras propostas por Sousa (2009); (2011); (2013); (2015).

econômicos e demográficos. Balsas ocupa, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE (2010), o quarto maior produto interno bruto maranhense, estando atrás apenas da capital São Luís e das cidades de Imperatriz e Açailândia, situadas no sudoeste maranhense.

Um elemento que chama atenção nesse cenário, diz respeito ao processo de modernização agrícola materializado nesta cidade a partir da década de 1980, sendo guiado, prioritariamente pela produção de grãos, em particular, a atividade sojicultora. O PIB registrado no ano de 2010 neste município, quando considerada a totalização das riquezas produzidas neste município, equivaleu a R\$ 1.102.443, apresentando-se como a quarta principal economia maranhense, respondendo por 2,44% do PIB estadual.

Ao considerar este dinamismo, ganha notoriedade a forte participação dos setores: primário e terciário que contaram neste período com participações de: R\$ 224.344 (primário) e R\$ 661.143 (terciário). Dito isso, é possível perceber a forte participação desses segmentos no conjunto da economia balsense e maranhense. (IMESC, 2012).

Diante dessas constatações, é que reforçamos a necessidade de uma investigação sobre estas dinâmicas. Estes números ressaltados por meio do PIB de Balsas podem ser explicados em função do dinamismo econômico assumido por este município no cenário estadual desde a década de 1980, sendo que tal dinamismo se associa, principalmente, à intensa presença e participação das atividades terciárias e do agronegócio.

Aspectos da formação socioespacial de Balsas-MA

Extasiados diante da imensidão verde dos campos gerais, que avançando da zona ribeirinha do Parnaíba, desdobravam-se a perder de vista, na direção do ocidente, os pioneiros, refeitos da monotonia das caatingas do nordeste sáfaro, que haviam atravessado, deram à região o nome de **Pastos Bons** e aí se fixaram, para a labuta tranquila da vida pastoril. (CARDOSO, 1947).

As ideias antes destacadas por Cardoso (1947) evidenciam alguns dos elementos que são entendidos como essenciais e responsáveis pelo processo inicial de conquista, ocupação e povoamento da porção meridional maranhense. Trata-se de um padrão de ocupação territorial que difere da ocupação da porção norte (litorânea) maranhense, pois como lembra Sousa (2015)

O processo inicial de ocupação e povoamento do território maranhense ocorreu de modo desigual, obedecendo duas linhas distintas de apropriação. [...] a primeira concentrada no litoral e a segunda no interior. Este movimento teve como ponto de partida a colonização oficial do litoral ocorrida no início do século XVI, sendo motivado pelos portugueses que buscaram difundir a atividade agroexportadora pautada na produção de açúcar. Já a colonização da porção meridional do território maranhense ocorreu com relativo atraso. Manifestou-se em meados do século XVIII,

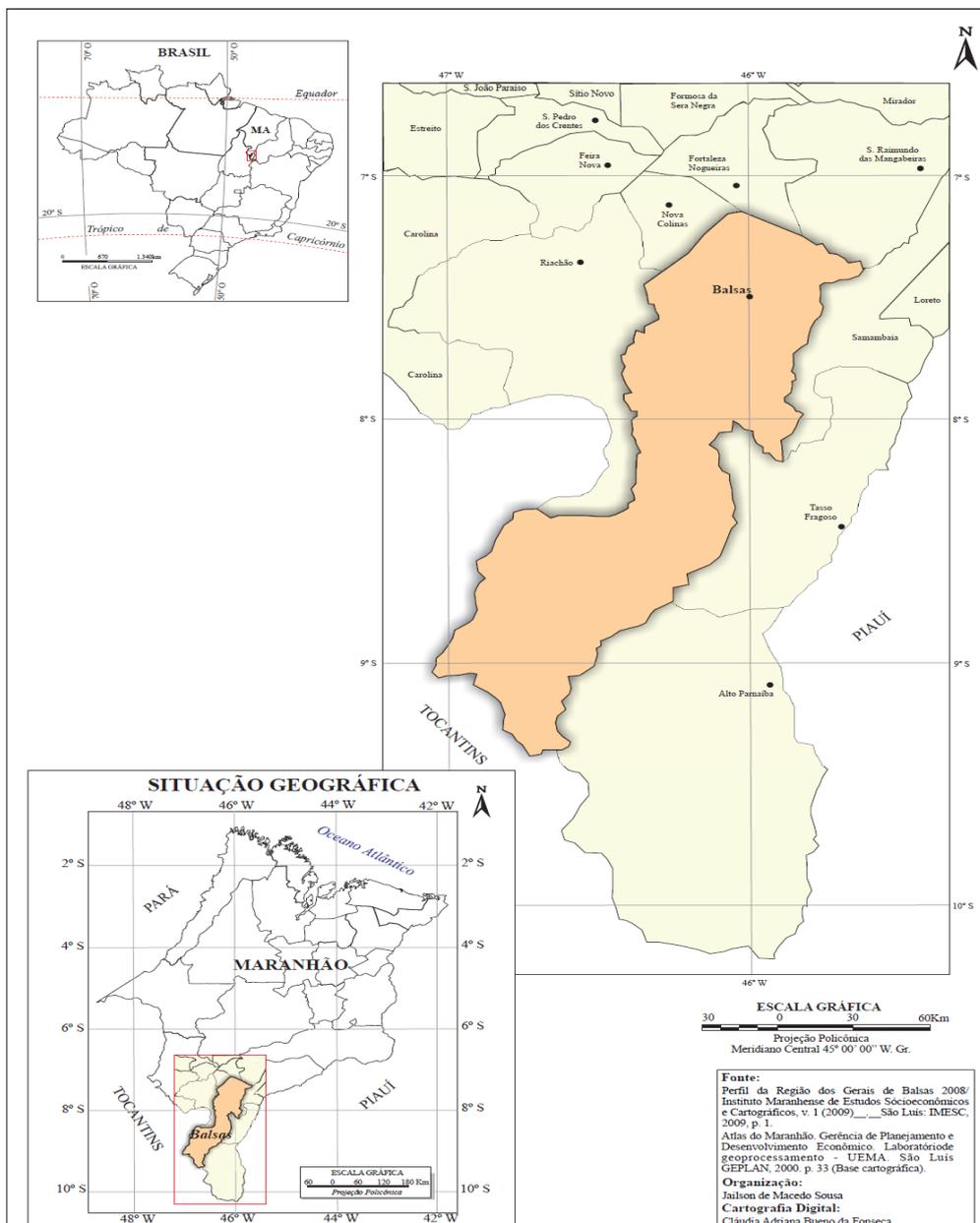
após a conquista empreendida pelos portugueses nas encostas litorâneas e nos vales fluviais dos rios Itapecuru, Mearim, Munim e Pindaré. (SOUSA, 2015, p. 105)

Interessa refletir e compreender os desdobramentos da colonização nesta porção do território maranhense, ou seja, na região Sulmaranhense. Esta macro-região antes nomeada de **Pastos Bons**, hoje é compreendida como Sulmaranhense. A escolha deste recorte espacial se deve em razão do objeto de investigação deste estudo encontrar-se inserido nesta região.

A cidade de Balsas³ se apresenta no cenário regional Sulmaranhense como o principal núcleo urbano desta região. O seu processo histórico de formação socioespacial se vincula desde a sua gênese às influências da agricultura tradicional e à difusão da pecuária.

De início, a pecuária desempenhou relevantes papéis nos processos de organização de vilas, cidades e da região de Pastos Bons. Sousa (2015, p. 254) nessa direção, enfatiza, a “pecuária forneceu as bases para a constituição e expansão da cidade de Balsas e região Sulmaranhense, sendo a atividade econômica predominante no cenário regional desde o século XVIII. Esta importância da atividade ganadeira perdurou até a primeira metade do século XX.

³ Verificar mapa 1, localização geográfica do município de Balsas, Página 4.



Mapa 1: Balsas-MA – Localização geográfica do município, 2015.
 Fonte: SOUSA, Jailson de Macedo (2015).

As primeiras investidas que envolvem esse processo de conquista e povoamento da região Sulmaranhense ocorreram no início do século XVIII, sendo motivadas pela difusão da atividade ganadeira⁴. Os estudos realizados por Socorro Cabral (1992) confirmam este fato.

Foi somente nas primeiras décadas do século XVIII que chegaram ao rio Parnaíba grandes levas de rebanhos de gado com seus vaqueiros nordestinos. A conquista do Parnaíba, pela pecuária, foi o passo inicial para a penetração pelos campos Sulmaranhenses que representavam um convite à expansão da pecuária extensiva e itinerante. Vaqueiros e seus rebanhos o atravessaram e, a partir das primeiras décadas do século XVIII, se adentraram pelos vastos pastos naturais, atingindo no

⁴ Para uma melhor compreensão do processo histórico de ocupação e povoamento da região de Pastos Bons (região Sulmaranhense) sugere-se as contribuições dos estudos de Coelho Neto (1979); Barbosa (2009) e Cabral (1992).

limiar do século XIX, o rio Tocantins, limite natural do Maranhão e Goiás, àquela época. (CABRAL, 1992, p. 78).

Após alcançarem os vales do rio Parnaíba, vaqueiros e tropeiros iniciaram a instalação de diversas fazendas na porção meridional do território maranhense, difundindo desta feita, a atividade ganadeira. Conforme Ferreira (2008)

Após a penetração da corrente pecuarista no interior da área conquistada ao Sul do Maranhão o objetivo foi o de implantar nas proximidades do rio Parnaíba as primeiras fazendas de gado, sendo aí fundado o povoado que recebeu a denominação de **Pastos Bons ou Sertão dos Pastos Bons**. Com o avanço progressivo da pecuária sobre o solo Sul-maranhense, foram ocupados os vales fluviais dos rios Balsas, Macapá e Neves, dando origem a inúmeros povoados que se transformariam, mais tarde, nos municípios de Pastos Bons, Imperatriz, Barra do Corda, Grajau, Carolina, Balsas, Loreto, Riachão, São Félix de Balsas e Alto Parnaíba. (FERREIRA, 2008, p. 60).

O desenvolvimento da pecuária constituiu em um dos elementos essenciais que motivou e contribuiu à efetiva ocupação e povoamento da região de Pastos Bons e de toda a porção meridional do estado do Maranhão. A produção do leite, o aproveitamento da carne e de seus derivados impulsionaram a ocupação dessa macro-região. Conforme Sousa (2015)

A vida socioeconômica no sertão maranhense, ou seja, na porção meridional do estado do Maranhão alicerçou-se com base nas atividades econômicas orientadas pela pecuária e pela agricultura de caráter extensivo, sendo que esta dinâmica só foi alterada significativamente após a década de 1970, em razão da introdução de técnicas modernas e arrojadas no campo. (SOUSA, 2015, p.253)

Outras atividades econômicas, como é o caso da produção de sal e o extrativismo se associaram à pujante participação da pecuária. Rocha (2009, p. 15) a esse respeito destaca, “o comércio de sal contribuiu para que Balsas tivesse ritmo de crescimento por um bom tempo, em particular, entre o final do século XVIII e a primeira metade do século XIX”. O comércio se expandiu em função da consolidação da pecuária, tornando-se vigoroso, atraindo levas de pessoas dos estados vizinhos do Piauí e Ceará e de outras regiões do Maranhão.

Conforme observou Barbosa (2009, p. 27) através dos seus estudos, “a chegada do primeiro barco a vapor em Santo Antônio de Balsas rasgou novos e promissores horizontes àquela zona. Dia a dia, num movimento contínuo, chegavam várias famílias, para fixarem residência na então considerada *Terra da Promissão*”.

Este padrão de ocupação territorial conduzido pela pecuária e pela agricultura tradicional extensiva predominou em Balsas e na região Sulmaranhense até as primeiras décadas do terceiro quartel do século XX, tendo se alterado profundamente desde então.

Vale ressaltar que é somente a partir da década de 1970 que a região Sulmaranhense e o município de Balsas irão conhecer profundas transformações socioeconômicas, sendo

motivadas, em particular, pelos processos de modernização agrícola que emergiram nas distintas áreas de cerrado do país, denotando em intensa reestruturação desses espaços.

Reestruturação produtiva e modernização agrícola brasileira: novas dinâmicas e suas repercussões na região sulmaranhense

O que interessa discutir é, então, o território usado, sinônimo de espaço geográfico. Essa categoria, território usado, aponta para a necessidade de um esforço destinado a analisar sistematicamente a constituição do território. (SANTOS e SILVEIRA, 2011).

A segunda metade do século XX testemunha profundas transformações políticas, econômicas e culturais do/no território brasileiro. No conjunto dessas mudanças, cumpre ressaltar aquelas que foram direcionadas para o campo, embora essas também tenham denotado fortes rebatimentos nas cidades. Elias (2005) a este respeito, comenta:

No Brasil, os setores econômicos vêm passando por intensa reestruturação produtiva nas últimas décadas. A globalização da economia provocou profundas mudanças no processo produtivo associado à agropecuária. Os sistemas de ação e de objetos a ela inerentes foram reestruturados com a introdução do ciência, da tecnologia e da informação, daí resultando um novo modelo técnico, econômico e social de produção agropecuária, que aqui chamaremos de *agricultura científica* muito mais produtivo e competitivo, oferecendo novas possibilidades para a acumulação ampliada do capital. (ELIAS, 2005, p. 4475).

Essas mudanças ocorridas no campo brasileiro têm apresentado intensas implicações nas distintas regiões do país, sobretudo, em áreas de cerrado. As refuncionalização do/no campo são contínuas e revelam a presença de novos atores e conteúdos do/no rural brasileiro, reforçando processos de reorganização dos espaços rurais e urbanos do país.

O município de Balsas não ficou imune à essas transformações, uma vez que esta cidade e a região Sulmaranhense encontram-se inseridos em áreas de cerrado e têm experimentado desde 1970 fortes processos de modernização. Conforme Elias (2011)

[...] as transformações ocorridas na atividade agropecuária no Brasil, nas últimas cinco décadas, têm gerado profundos impactos sobre a (re)organização do território brasileiro, resultando em novos arranjos territoriais. Entre esses, tenho chamado atenção, nos últimos anos, para as Regiões Produtivas Agrícolas (RPAs). [...] Tratam-se dos novos arranjos produtivos agrícolas, os territórios das redes agroindustriais, escolhidos para receber os mais expressivos investimentos produtivos inerentes ao agronegócio globalizado. Nestas regiões, encontram-se partes dos circuitos espaciais da produção e círculos de cooperação de importantes commodities agrícolas, evidenciando a dinâmica territorial do agronegócio. (ELIAS, 2011, p. 153).

O município de Balsas e parcelas significativas da região Sulmaranhense são partes constituintes das referidas dinâmicas que são peculiares a estes novos espaços produtivos, nomeados por Elias (2011) como *Regiões Produtivas Agrícolas – RPAs*.

Destarte, ressaltamos como inquietação central, a necessidade de entender as implicações desse processo de modernização agrícola no município de Balsas, particularizando nesta análise, os seus efeitos na especialização das atividades comerciais nesta cidade.

As implicações do agronegócio na estrutura comercial da cidade de Balsas-MA

A economia balsense apresenta as suas bases alicerçadas na participação do segmento terciário. De acordo com o IBGE (2010), o segmento terciário, respondeu no ano de 2010 por uma participação relativa de 66,65% do produto interno bruto - PIB municipal.

Associado a esta importância e a centralidade assumida pelo setor terciário, convém destacar também, a intensa participação do setor primário que respondeu neste mesmo período por 22, 65% das riquezas produzidas neste município. Estes fatos evidenciados em Balsas reforçaram o nosso interesse em investigar e entender as relações estabelecidas entre a difusão do agronegócio e a expansão das atividades comerciais materializadas nesta cidade.

A fim de apreender os significados destas dinâmicas presentes na cidade de Balsas em função da participação do setor terciário, serão enfatizados alguns elementos que confirmam esta relevância da atividade comercial presente nesta cidade. A pujança das atividades terciárias tem encontrado estreitos laços com a difusão da atividade agrícola moderna.

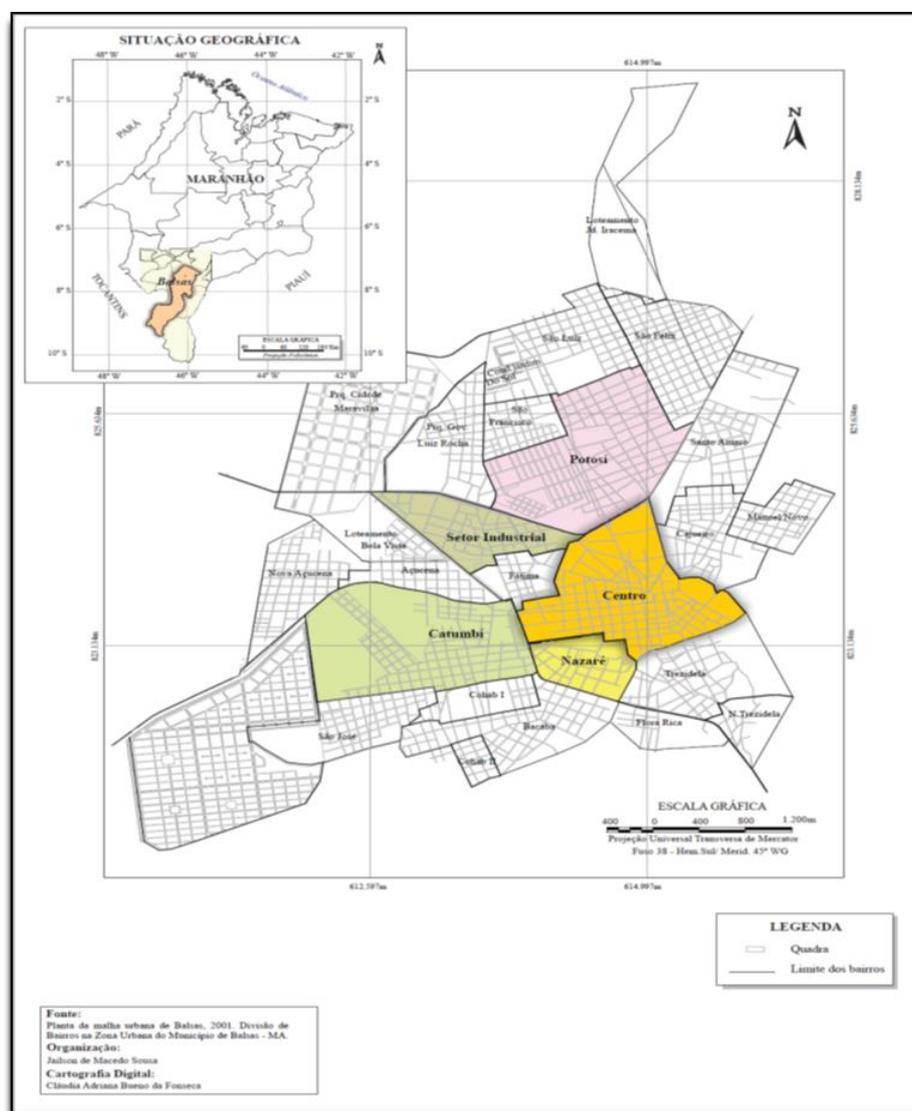
A reestruturação produtiva materializada no campo brasileiro em função das novas funções assumidas pelo agronegócio tem gerado mudanças substanciais na estrutura interna das cidades que a este se vincula, denotando constantes processos de refuncionalização. Nesse cenário, Balsas tem buscado se adaptar a esta nova realidade. Nessa direção, Elias (2007) expõe

Uma das características do processo de modernização das atividades agropecuárias no Brasil é o desenvolvimento de uma gama muito extensa de novas relações entre o campo e as cidades que se deve à crescente integração dessas atividades ao circuito da economia urbana. Tal situação se dá, principalmente, porque o agronegócio tem o poder de impor especializações territoriais cada vez mais profundas. [...] A produção agroindustrial intensiva exige que as cidades se adaptem para atender às suas principais demandas, convertendo-se no seu laboratório, em virtude de fornecerem a grande maioria, aportes técnicos, financeiros, jurídicos, de mão-de-obra e todos os produtos e serviços necessários à sua realização. (ELIAS, 2007, p. 118).

São estreitos os vínculos entre a expansão do agronegócio e consolidação do comércio na cidade de Balsas desde 1980. Este fato é confirmado em face da instalação de equipamentos voltados à comercialização de produtos agropecuários e empresas a ele ligadas.

Os novos equipamentos comerciais presentes nesta cidade atestam este processo de refuncionalização e a sua adaptação às dinâmicas agrícolas modernas. Para Santos (1996, p. 50) “à proporção que o campo se moderniza, requerendo máquinas, implementos, insumos materiais e intelectuais indispensáveis à produção. [...] o consumo produtivo tende a se expandir e representa uma parcela importante de trocas entre os lugares da produção agrícola e as cidades”.

No que se refere à organização da estrutura comercial de Balsas foi possível constatar em razão da pesquisa empírica realizada no mês de outubro de 2015 uma forte concentração dessas atividades no centro principal desta cidade.



Mapa 2: Balsas/MA – Bairros de concentração de eixos comerciais e serviços, 2015
Fonte: Sousa, 2015.

No entanto, cabe ressaltar que na última década vem ocorrendo uma relativa desconcentração destas atividades para outras áreas, principalmente, para os bairros: Nazaré, Catumbi, Potosí e o Setor Industrial, frutos de um processo de desconcentração econômico, conforme ilustrado no mapa 2. Tratam-se de áreas especializadas na comercialização de implementos agrícolas, adubos, fertilizantes, peças, equipamentos e máquinas que servem de suporte à agricultura moderna praticada na cidade de Balsas e região.

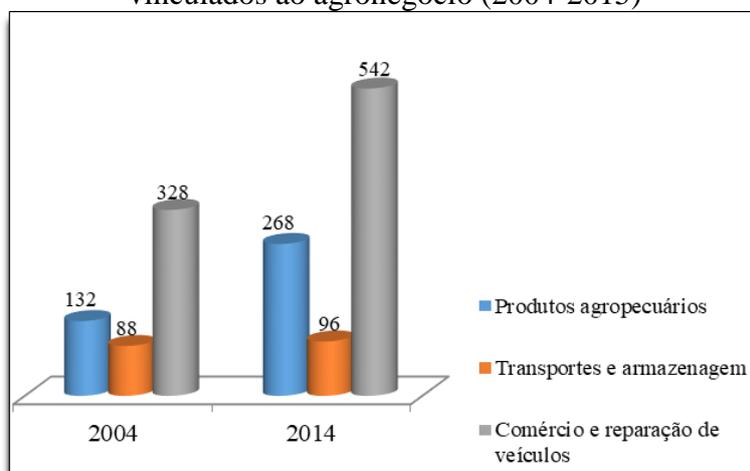
A centralidade econômica de balsas no cenário regional sulmaranhense: apontamentos a partir da especialização da atividade comercial

Não existe realidade urbana sem um centro: comercial, simbólico, de informações e decisões. (LEFÈBVRE, 1999).

Sobre a importância conferida às atividades terciárias na cidade de Balsas, em particular o comércio, cabe destacar que este setor tem conhecido notável expansão desde 1990. Conforme pesquisa realizada no Sebrae no ano de 2015 foram identificados pelo menos 1052 estabelecimentos comerciais nesta cidade. Nesse conjunto, tem destaque a participação de equipamentos voltados ao agronegócio. Tratam-se de equipamentos que guardam estreitos vínculos com o campo e que servem de estímulos à crescente produção agrícola moderna.

Dos 1052 estabelecimentos comerciais identificados nesta pesquisa, há pelo menos 906 que guardam estreita ligações com a agricultura moderna (agronegócio). Dito isto, são confirmados os laços entre a difusão da agricultura moderna e a expansão das atividades comerciais e serviços nesta cidade. A fim de entender os nexos estabelecidos entre estes setores econômicos, ressaltamos a seguir alguns dados que contribuem para explicar esta dinâmica.

Gráfico 1: Balsas/MA - Evolução dos estabelecimentos comerciais vinculados ao agronegócio (2004-2015)



Fonte: Sebrae (2015). Organização: Sousa, 2015.

Diante dos dados expostos no gráfico 1, as nossas atenções se voltaram a realizar uma análise com vistas de apreender as relações entre a difusão de atividades agrícolas modernas e os seus reflexos para o desenvolvimento do comércio em Balsas.

Destarte, observou-se que dos segmentos antes indicados, os que expressam ligações próximas entre a agricultura moderna e a expansão das atividades comerciais e de serviços, são respectivamente: a) Produtos agropecuários; b) Transportes e armazenagem; c) Comércio e reparação de veículos. De acordo com os dados apresentados, notou-se que tem ocorrido um expressivo crescimento destes setores econômicos na cidade de Balsas.

No que se refere aos estabelecimentos comerciais de produtos agropecuários, notou-se que no ano de 2004 haviam pelo menos 132 lojas vinculadas a este segmento. Uma década após, verificou-se a presença de 268 estabelecimentos. Com isto, é possível afirmar que tem ocorrido um aumento deste segmento, sendo que o crescimento percentual desta modalidade no período supracitado (2004-2015) equivaleu a 103,03%.

No que tange aos estabelecimentos voltados à comercialização de transportes e armazenagem de produtos agropecuários foram reconhecidos no ano de 2004, 88 estabelecimentos ligados a este setor. No ano de 2015, estes estabelecimentos foram elevados para um total de 96, denotando um crescimento percentual de 9,09%. Sousa (2015, p 258) a este respeito assevera, “os novos padrões impostos à agricultura brasileira, orientados pelo caráter intensivo da produção, passaram a exigir constantes especializações das cidades, com novas demandas comerciais aptas a atender às necessidades do *campo moderno*”.

Sobre esta presença de equipamentos comerciais voltados à atender as necessidades do agronegócio, constatou-se que tem ocorrido um aumento relevante do segmento de comércio e reparação de veículos. No ano de 2004, por exemplo, havia pelo menos 328 estabelecimentos ligados a este setor. Uma década após, ou seja, no ano de 2015, foram registrados 542 estabelecimentos vinculados a este segmento. Assim, infere-se que o crescimento percentual desses estabelecimentos de reparação de veículos no período investigado equivaleu a 65,24%.

Estes dados confirmam os estreitos vínculos da difusão da agricultura moderna com o desenvolvimento e expansão do comércio na cidade de Balsas. As informações destacadas no gráfico 1, confirmam este fato. Ao considerar este contexto, Ferreira (2008) pondera:

A cidade de Balsas e, em menor medida, as cidades circunvizinhas que se encontram envolvidas no contexto da produção agrícola moderna, têm no crescimento deste setor, a confirmação do dinamismo e a diversificação dos setores comercial e de bens e serviços diretamente ligados ao cotidiano das populações locais, demandas até então inexistentes, como o que foi observado no comércio varejista desta cidade. [...] Este representa um forte indicador de importantes variáveis que explicam o

rápido crescimento urbano por meio do aumento da população desta cidade em razão desta participação do agronegócio. (FERREIRA, 2008, p. 193).

A expansão das atividades comerciais e de serviços em Balsas tem se concretizado, principalmente, em razão da presença das atividades agrícolas modernas. Desse modo, a agricultura moderna, pautada na produção de grãos, em particular, a soja é entendida como condição motivadora ao dinamismo comercial presente nesta cidade. Estes fatos apontados podem ser confirmados através dos estudos realizados por Elias (2013)

[...] O agronegócio globalizado tem desempenhado papéis fundamentais para a intensificação da urbanização e para o crescimento das cidades locais e médias, fortalecendo-as em termos demográficos e econômicos. [...] Nestas cidades se realiza parte da materialização das condições gerais de reprodução do capital do agronegócio globalizado, quando passam a exercer novas funções e a compor importantes nós e pontos das redes agroindustriais, a partir das quais fornecem mão-de-obra, recursos financeiros, máquinas agrícolas, assistência técnica agropecuária e etc, dinamizando a economia urbana e promovendo a reorganização do espaço urbano-regional. (ELIAS, 2013, p. 23-24).

É diante deste contexto assinalado pela geógrafa Denise Elias (2013), caracterizado por fortes influências das forças produtivas agrícolas, notadamente, a agricultura pautada na produção de caráter intensivo e guiada pelo agronegócio que observamos na cidade de Balsas uma crescente expansão das atividades terciárias, ou seja, o agronegócio é reconhecido como uma das molas propulsoras que tem permitido uma expansão do comércio desta cidade.

O agronegócio é entendido como um dos instrumentos centrais de motivação ao dinamismo econômico de Balsas, sendo responsável por um conjunto de transformações socioespaciais que se projetaram para este núcleo urbano, a partir da década de 1970, implicando em uma reestruturação das atividades econômicas e, conseqüentemente, urbana.

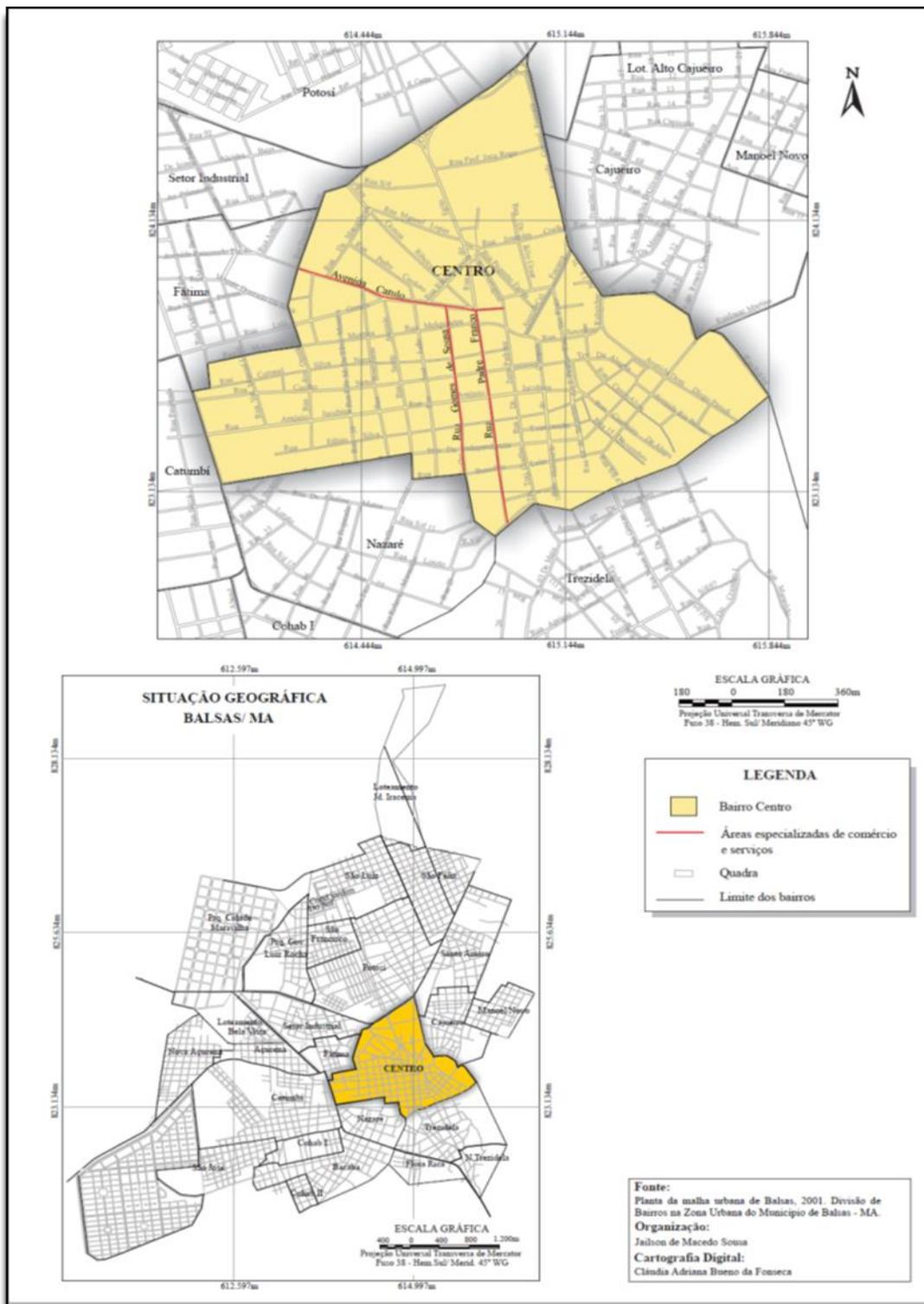
No entanto, é preciso advertir que não podemos tomar o agronegócio como condicionante unívoco no conjunto destas mudanças socioespaciais. É necessário associar a este aspecto, as políticas públicas e os interesses privados conduzidos pelos agentes hegemônicos (capital e Estado) presentes no espaço regional que compartilhando dos mesmos interesses contribuiram para promover as referidas mudanças.

Não restam dúvidas de que a constituição de um polo agrícola moderno em Balsas e na região Sulmaranhense tenha favorecido o crescimento econômico desta cidade e, conseqüentemente, da região Sulmaranhense. Este fato é notório quando observamos a participação do produto interno bruto desta cidade no cenário estadual. No entanto, é preciso que se faça uma leitura crítica e cautelosa sobre as causas e conseqüências deste dinamismo.

É necessário compreender a maneira como as gestões públicas em suas diferentes esferas e os atores econômicos envolvidos nesse processo, sobretudo, os representantes do

agronegócio têm usufruído deste crescimento. Cumpre considerar ainda, os processos de exclusão dos sujeitos que não se inserem na racionalidade imposta pelo agronegócio.

Ao considerar estes efeitos e as influências do agronegócio na estrutura comercial de Balsas, observou-se que há no interior desta cidade, uma forte concentração dos estabelecimentos comerciais e de serviços no centro principal, sobretudo, na avenida Catulo, rua Padre Franco e na rua Gomes de Sousa que se apresentam no cenário intra-urbano como principais eixos especializados de comércio e serviços desta cidade.



Mapa 3: Balsas/MA - Principais eixos comerciais da área central, 2015
 Fonte: Sousa, 2015.

No que se refere o atual dinamismo comercial impresso na cidade de Balsas é reconhecido que outras áreas da cidade têm registrado um tímido processo de alocação de equipamentos comerciais e serviços. No entanto, optamos neste estudo por realizar um levantamento de dados dos estabelecimentos comerciais vinculados ao agronegócio que se

fazem presentes no centro principal desta cidade, justamente por que é nesta área que encontramos uma maior proporção destes estabelecimentos.

Conforme a pesquisa empírica realizada no ano de 2015, observou-se que o eixo comercial que apresentou a maior quantidade de estabelecimentos comerciais e de serviços na cidade de Balsas é a Avenida Catulo. Constatou-se, nesta avenida, a presença de pelo menos 122 estabelecimentos comerciais. Trata-se do eixo especializado, ou seja, a principal de via de concentração de equipamentos comerciais e serviços desta cidade.

O quadro 1, indicado a seguir, enfatiza uma classificação hierárquica de distribuição das atividades terciárias nas principais vias especializadas, ou seja, nos eixos comerciais e de serviços que estão presentes no centro principal da cidade de Balsas.

Quadro 1: Balsas/MA - Distribuição dos equipamentos terciários (comércio e serviços) na área central, 2015

Nº de Ordem	Vias ou Eixos especializado de comércio e serviços	Quantidade de Estabelecimentos
01	Avenida Catulo	122
02	Rua Padre Franco	54
03	Rua Gomes de Souza	42
04	Rua Antônio Jacobina	36
05	Rua José Leão	33
06	Rua Bom Jesus	28
07	Rua Coelho Neto	26
08	Rua Coronel Silva Neto	22
09	Rua Melquíades Moreira	21
10	Rua Santo Antônio	18
	Total	402

Fonte: Sebrae – Balsas, 2015.

Organização: Jailson de Macedo Sousa, 2015.

Os dados expostos no quadro 1 confirmam a relevante participação do centro principal de Balsas no que se refere à presença de equipamentos comerciais e serviços. A pesquisa realizada pelo Sebrae (2015) registrou a presença de 1052 estabelecimentos ligados a estes segmentos em toda a cidade. Nesse cenário, o centro principal de Balsas contabilizou a presença de 402 estabelecimentos. Nesse contexto, os eixos comerciais mais expressivos estão situados na avenida Catulo, que contabilizou 122 estabelecimentos. Já a rua Padre Franco, registrou a presença de 43 lojas e a rua Gomes de Souza contabilizou 42 estabelecimentos.

Dito isto, pode-se inferir que no conjunto total de estabelecimentos comerciais existentes em Balsas, o centro principal de fato abriga de fato a maior proporção. Este fato é explicado em razão desta área responder pela presença de 61,78% desses equipamentos.

É reconhecido que o uso do solo urbano na cidade capitalista contemporânea assume formas e conteúdos distintos. Habitar, circular e produzir na cidade capitalista hodierna,

implica em identificar estas formas de uso. Destarte, é necessário acentuar os papéis e significados que são conferidos ao centro principal da cidade, uma vez que é justamente nesta área que ocorre com maior intensidade, a presença de equipamentos comerciais e de serviços. Trata-se da área que é possível notar uma maior circulação de pessoas, produtos e mercadorias. Ao considerar esta influência do centro principal, Flávio Villaça (2001) ressalta

As diversas posições que as cidades ocupam não são iguais. Na competição espacial existe uma hierarquia de localização dos equipamentos, serviços, moradias, etc. A posição central domina essa hierarquia em virtude de estar no centro. Sem dúvida, esse modelo implica que as forças econômicas e políticas requerem a centralidade de equipamentos, serviços e pessoas a fim de organizar estas atividades nesse espaço. (VILLAÇA, 2001, p. 244).

No caso particular da cidade de Balsas, os dados apresentados neste artigo, revelam com clareza a intensa concentração e participação desses equipamentos, sobretudo, àqueles ligados ao segmento terciário no centro principal da cidade, embora seja possível notar, a presença desses equipamentos em outras áreas da cidade, conforme destacado no mapa 2.

No que se refere ao uso do solo urbano, foi possível constatar nos eixos comerciais investigados da cidade de Balsas que este é caracterizado de forma mista, embora seja notório no centro principal, um processo de coesão, sobretudo, àqueles que asseveram a presença do segmento de confecções e produtos de cama, mesa e banho. Os principais eixos comerciais que concentram estes produtos são respectivamente: a avenida Catulo, rua Padre Franco e Gomes de Souza. Estes equipamentos se concentram no centro principal desta cidade.



Figura 1: Balsas -Eixos comerciais e de Serviços
Armazém Paraíba –Avenida Catulo



Figura 2: Balsas - Eixos comerciais e de Serviços
Ponto Max - Avenida Catulo

Fonte: SOUSA, 2015.

A fim de compreender melhor este dinamismo que tem sido orientado pelas atividades terciárias que são desenvolvidas na cidade de Balsas, particularmente, no centro principal

desta cidade realizamos uma coleta de dados para apreender as formas de uso do solo urbano no principal eixo comercial desta área da cidade. Trata-se da avenida Catulo.

Dos 402 estabelecimentos comerciais e de serviços identificados no centro principal da cidade de Balsas, pelo menos 122 estão localizados ao longo do seu eixo principal, ou seja, a avenida Catulo. Os dados indicados abaixo asseveram a tipologia, ou seja, a classificação dos equipamentos comerciais e de serviços presentes nesta via comercial de Balsas.

Quadro 2: Balsas/MA – Tipologia dos estabelecimentos terciários presentes na avenida Catulo, 2015

Nº de Ordem	Tipologia do segmento comercial e de serviços presente na Avenida Catulo, Balsas-MA	Quantidade de Estabelecimentos
01	Segmento de confecções: cama, mesa e banho	68
02	Segmento de alimentação e bebidas	18
03	Segmento de produtos agropecuários	12
04	Segmento de drogarias, farmácias e lojas de cosméticos	08
05	Segmento de utensílios domésticos diversos	06
06	Segmento de serviços diversos: lotéricas, bancos e/ou correspondentes bancários	04
07	Outros ⁵	06
Total		122

Fonte: SEBRAE/Balsas, 2015.

Organização: Jailson de Macedo Sousa, 2015.

Os dados apresentados no quadro 2 confirmam a importância da atividade comercial difundida no centro principal de Balsas, em particular, na avenida Catulo. Os setores de confecções, alimentação, bebidas e produtos agropecuários variados, incluindo os produtos e serviços veterinários se apresentaram como mais significativos neste eixo comercial.

Neste conjunto exposto, o setor de confecções é entendido como o mais expressivo, registrando a presença de 68 estabelecimentos. O segmento de bebidas e alimentação, por sua vez, contabilizou a presença de 18 estabelecimentos e o de produtos agropecuários registrou a presença de 12 estabelecimentos neste importante eixo comercial da cidade de Balsas.

Estas informações corroboram com a hipótese antes levantada neste estudo que enfatiza as estreitas relações do agronegócio com a expansão da atividade comercial em Balsas. A este respeito, a geógrafa Denise Elias (2012, p. 7) enfatiza, “a difusão do agronegócio não apenas tem sido responsável por ampliar e reorganizar a produção material (agropecuária e industrial), como é determinante para a expansão quantitativa e qualitativa do comércio e dos serviços, especialmente dos ramos associados ao circuito superior da econômica agrária”.

⁵ Nesta categoria foram identificados vários segmentos comerciais e serviços, entre os quais, mencionam-se: papelarias, livrarias, serviços de reprografia e a prestação de serviços diversos. Este é o caso dos escritórios de contabilidade, clínicas odontológicas, escritórios especializados em serviços agropecuários e etc.

As informações destacadas no quadro 3 abaixo, também reforçam a hipótese antes mencionada, ao expor o levantamento dos estabelecimentos comerciais localizados na cidade de Balsas que denotam estreitos vínculos com a difusão do agronegócio nesta cidade.

Quadro 3: Balsas/MA – Localização e tipologia dos estabelecimentos comerciais e de serviços vinculados ao segmento do agronegócio, 2015

Nº	Denominação e Localização do Estabelecimento	Localização	Tipologia
01	ABC – Indústria e comércio Ltda	Centro	Produtos agropecuários
02	ACM – Agronegócios	Potosi	Transporte e armazenagem
03	Agrícola Balsas Ltda	São Félix	Produtos agropecuários
04	Agrícola Xingú S/A	Potosi	Produtos agropecuários
05	Agrinvest Brasil	Setor Industrial	Produtos agropecuários
06	Agrisul – comércio de peças e implementos agrícolas	Centro	Comércio e reparação de veículos
07	Agronorte, transportes de cargas	Setor Industrial	Transporte e armazenagem
09	Agropecuária e Indústria Serra Grande	Centro	Produtos agropecuários
10	Agropecuário Peteck	Setor Industrial	Produtos agropecuários
11	Agropecuária Paraíba	Centro	Produtos agropecuários
12	Agropecuária Vale do Tapuio	Setor Industrial	Produtos agropecuários
13	Agrosserra, Agropecuária e Indústria	Setor Industrial	Produtos agropecuários
14	Agrosul	Centro	Transporte e armazenagem
15	Agrovete – Casa Veterinária	Centro	Produtos agropecuários
16	Agrovida – Comércio e Planejamento agrícola	Cidade Maravilha	Produtos agropecuários
17	Alpha Máquinas e Veículos	Setor Industrial	Comércio e reparação de veículos
18	Auto Peças Estrela Dalva	Centro	Comércio e reparação de veículos
19	Auto Peças Novo Car	Potosi	Comércio e reparação de veículos
20	Auto Peças Mocelin	Santo Amaro	Transporte e arma-zenagem
21	Balsas – Aviação agrícola Ltda	Centro	Comércio e reparação de veículos
22	Balsas Lubrificantes	Centro	Comércio e reparação de veículos
23	Balsas Máquinas e Implementos Agrícola	Setor Industrial	Comércio e reparação de veículos
24	Beneficiadora de Arroz Berlato	Nazaré	Transporte e arma-zenagem
25	Brasilagro Cia Bras de Produtos agrícolas	Setor Industrial	Transporte e arma-zenagem
26	Bunge Alimentos S/A	Centro	Transporte e armazenagem
27	Buritirana Agropastoril Ltda.	Centro	Produtos agropecuários
28	Cajupi – Cia Agrícola do Piauí	Potosi	Transporte e armazenagem
29	Cargill Agrícola S/A,	Setor Industrial	Transporte e armazenagem
30	Casa do Agricultor – Praça Eloy Coelho Neto	Centro	Produtos agropecuários
31	Casa do Fazendeiro	Centro	Produtos agropecuários
32	Casa Sertaneja	Santo Amaro	Produtos agropecuários
33	Ceagro – Agronegócios Ltda	Cidade Maravilha	Transporte e armazenagem
34	Celeiro – Comércio e Produtos agrícolas	Potosi	Produtos agropecuários
35	Cerealista Brasil	Açucena	Transporte e armazenagem
36	Cerealista Paraná	Catumbi	Transporte e armazenagem
37	Cerealista Rolim, Ltda	Potosi	Transporte e armazenagem
38	Companhia Agrícola do Ribeirão	Potosi	Produtos agropecuários
39	Codeca – Colonizadora.	Conjunto Planalto	Transporte e armazenagem
40	Comarive Máquinas Agrícolas Ltda.	Centro	Comércio e reparação de veículos
41	Elo – Agrícola Produtos e Serviços.	São Félix	Produtos agropecuários
42	Embrapa	Cohab 1	Assistência técnica
43	Empresa de Assistência Técnica e Agropecuária	Centro	Assistência técnica
44	FAPCEN – Praça do Egito	Centro	Assistência técnica
45	Fazenda Assis Ltda (Escritório).	Centro	Transporte e armazenagem
46	Fazenda Faedo	Centro	Transporte e armazenagem
47	Fazenda Curitiba	Manoel Novo	Transporte e armazenagem
48	Fazenda São José – Rua Dr. José Pedrosa, S/N	Centro	Transporte e armazenagem
49	Fazenda Tabuleiro e Vargem Limpa	Nazaré	Produtos agropecuários
50	Fertagro Comércio de Produtos agropecuários	Centro	Produtos agropecuários
51	Fertilizantes Multifétil Indústria e comércio Ltda.	Cajueiro	Produtos agropecuários
52	Frigorífico do Carmo	Cajueiro	Transporte e armazenagem
53	Frigorífico Rei das Carnes.	Catumbi	Transporte e armazenagem
54	Globo Aviação Agrícola Ltda.	Centro	Comércio e reparação de veículos

55	Guaira Agrícola Ltda e Representações.	Bacaba	Produtos agropecuários
56	Induscal – Indústria e comércio de Calcário.	Centro	Transporte e armazenagem
57	Lavronorte – Produtos para lavoura.	Setor Industrial	Produtos agropecuários
58	Mediplan – Planejamento Agropecuários Ltda.	Centro	Produtos agropecuários
59	New Agro – Comercio Agrícola Ltda.	Centro	Produtos agropecuários
60	Projetisa – Praça Padre Balduino, 33	Centro	Assistência técnica

Fonte: Sebrae (2015).

Organização: SOUSA, 2015.

Os dados levantados no Sebrae (2015) que estão dispostos no quadro 3, antes sinalizado, asseveram as estreitas relações estabelecidas entre a difusão do agronegócio e a expansão do segmento terciário em Balsas, em particular, as atividades ligadas ao comércio.

Um fato que merece destaque nesse cenário diz respeito à intensa concentração das atividades terciárias no centro principal. Os dados levantados no Sebrae (2015) confirmam esta concentração quando apontam que dos 60 equipamentos comerciais identificados em distintos bairros da cidade, pelo menos 33% estão concentrados nesta área da cidade. Tal fato assevera os papéis de comando do centro principal e os seus vínculos com o agronegócio. Ao considerar este exercício da centralidade orientado pelo centro principal, Whitacker (2017, p. 150), pondera “o centro é um local de encontros, que podem ser contingentes ou não, os quais o tornam um espaço de apropriação e representação. Se é local de encontros, é local de confluências”.

Cumprе ressaltar que estas novas relações materializadas na cidade de Balsas traduzem, em parte, as novas dinâmicas que têm orientado as *idades do agronegócio* no Brasil, sendo que a cidade de Balsas também é solidária deste movimento. Os estudos realizados por Denise Elias (2005) têm confirmado esta racionalidade imposta pelo agronegócio, uma vez que

[...] a agropecuária passou a ser um empreendimento totalmente associado à racionalidade do período técnico-científico-informacional, apresentando as mesmas possibilidades das demais atividades para a aplicação de capital e para a obtenção de alta lucratividade, tornando-se mais competitiva e permitindo maior valorização dos capitais nela investidos, o que a aproximou cada vez mais da indústria, comércio e dos serviços. (ELIAS, 2005, p. 4478).

Estas novas relações entre o campo modernizado e a cidade são visíveis na cidade de Balsas em razão dos processos técnicos e científicos que se materializam nesta cidade. Balsas tem se especializado para atender cada vez mais as demandas oriundas do campo tecnificado. Nessa direção, são úteis as contribuições fornecidas por Denise Elias (2012)

A reestruturação produtiva da agropecuária brasileira cria demandas até então inexistentes nas áreas de difusão do agronegócio. Tais demandas incrementam o crescimento de uma série de atividades comerciais e de serviços especializados. [...]

Nesse âmbito, citaria as casas de comércio de implementos agrícolas, sementes, grãos e fertilizantes; os escritórios de marketing e de consultoria; os centros de pesquisa biotecnológica; as empresas de assistência técnica e de transportes de cargas; os cursos técnicos de nível médio e os cursos superiores voltados ao agronegócio, entre outras atividades. [...] Essas dinâmicas socioespaciais têm culminado, entre outros, em processos de (re) estruturação urbana e regional. (ELIAS, 2012, p. 7-12).

Considerações finais

Neste artigo, tivemos a preocupação de compreender as expressões e significados da centralidade econômica difundida pela cidade de Balsas no cenário regional Sulmaranhense. Esta interpretação foi conduzida por meio de uma leitura e análise dos condicionantes históricos e sociais materializados nesta cidade e as suas relações com a produção do espaço regional.

Destarte, constatamos que a centralidade exercida pela cidade de Balsas se expressa, principalmente, em razão do desenvolvimento das atividades terciárias e primárias, ou seja, em função da participação da atividade comercial e dos serviços e ainda, das atividades relacionadas a agricultura moderna, sobretudo, a atividade sojicultora difundida neste município que se apoia em processos produtivos tecnificados.

O levantamento de dados econômicos acerca da tessitura das atividades terciárias expressos por meio do produto interno bruto deste município confirmaram esta assertiva. A hipótese central que buscamos responder ao longo deste estudo residiu no fato de buscar apreender os nexos que têm contribuído para explicar o dinamismo socioeconômico desta cidade que tem sido motivado, primordialmente, desde a década de 1980 pela difusão do agronegócio. Assim, a nossa percepção e esforço analítico constataram os estreitos vínculos da difusão e expansão do agronegócio e os seus rebatimentos no tecido urbano de Balsas.

A presença e consolidação do agronegócio é apontada como uma das molas propulsoras que tem assegurado uma participação significativa das atividades comerciais e de serviços nesta cidade. As análises efetuadas no espaço intra-urbano da cidade de Balsas no que tange ao seu dinamismo socioeconômico e o exercício da centralidade econômica por ela assumida, nos levaram a confirmar as seguintes considerações:

- O agronegócio tem sido considerado um elemento indutor da centralidade terciária desta cidade, sendo que suas expressões são visíveis na paisagem urbana de Balsas, tanto pela tipologia dos estabelecimentos como pela expansão dessas atividades na cidade.
- Foi possível constatar ainda que a área central ocupa lugar de relevo nesse processo de concentração das atividades terciárias que guardam estreitos vínculos com o agronegócio, uma vez que esta área reúne mais de 60% dos estabelecimentos comerciais desta cidade.

- O levantamento de dados nos estabelecimentos comerciais dos principais eixos comerciais da área central de Balsas (avenida Catulo e as ruas Padre Franco e Gomes de Souza) nos levou a construir uma tipologia desses estabelecimentos.

Assim, pode-se inferir diante dos fatos assinalados que os objetivos e a hipótese central levantada para este estudo foram confirmadas, uma vez que foi possível constatar os papéis e significados do agronegócio na indução, expansão e especialização das atividades comerciais nesta cidade, corroborando para o exercício da sua centralidade econômica e urbana.

Referências

- BARBOSA, Thucydedes. *Subsídios para a história de Balsas*. Imperatriz: Ética, 2009.
- CABRAL, Maria do Socorro Melo. *Caminhos do gado: conquista e ocupação do Sul do Maranhão*. São Luís: SIOGE, 1992.
- CARDOSO, Clodoaldo. *Municípios maranhense: Pastos Bons*. Biblioteca do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, 1947. (Coleções Históricas do Maranhão).
- COELHO NETO, ELOY. *História do sul do Maranhão: terra, vida, homens e acontecimentos*. Belo Horizonte: Editora São Vicente, 1979.
- ELIAS, Denise. Reestruturação produtiva da agropecuária e novas dinâmicas territoriais: a cidade do campo. *Anais – X Encontro de Geógrafos da América Latina*. p. 4475- 4487. Universidade de São/USP, 2005.
- _____. Agricultura e produção de espaços urbanos não metropolitanos: notas teórico-metodológicas. In: SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. (Organizadora). *Cidades médias: espaços em transição*. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 113-138.
- _____. Agronegócio e novas regionalizações no Brasil. In: *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*. v. 13, N. 2, Novembro, 2011. p. 153-166.
- _____. Relações campo-cidade, reestruturação urbana e regional no Brasil. In: XII Colóquio – Geocrítica Internacional, 2012. Bogotá, Colômbia. *Anais...* Bogotá: Universidade Nacional da Colômbia, 2012. p. 1-16.
- _____. Globalização, agricultura e urbanização no Brasil. *ACTA Geográfica*. Boa Vista. Edição especial. Geografia Agrária, 2013. p. 13-32.
- FERREIRA, Maria da Glória Rocha. *Dinâmica da expansão da soja e as novas formas de organização do espaço na Região de Balsas*. (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008. 272 p.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. *Região de influência das cidades/ REGIC*. Rio de Janeiro/RJ. (2007). Disponível: <http://www.ibge.gov.br/> Acesso: 03/06/2013.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. *Censos Demográficos (1950-2010)*. Rio de Janeiro/RJ (2010). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/> Acesso em: 07/08/2013.

IMESC. Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos. *Produto Interno Bruto dos Municípios do Estado do Maranhão: nova série 2005 a 2009*. São Luís, 2012.

LEFÈBVRE, Henri. *A revolução urbana*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

ROCHA, Rosimary Gomes. *Modernização da agricultura e (re) ordenamento territorial nos Gerais de Balsas/MA*. (Dissertação de Mestrado). Instituto de Estudos Socioambientais/ Universidade Federal de Goiás, 2009.

SANTOS, Milton. *A urbanização brasileira* 3ª edição. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____; SILVEIRA, Maria Laura. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. 12 edição. Rio de Janeiro: Record, 2011.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. *Cadastro Geral de Empresas Comerciais da Cidade de Balsas*, 2015. 78fls.

SOUSA, Jailson de Macedo. *A cidade na região e a região na cidade: a dinâmica socioeconômica de Imperatriz e suas implicações na região Tocantina*. Imperatriz: Ética, 2009. 318p.

_____. Centralidades urbano-regionais na Amazônia Oriental: uma interpretação através da dinâmica funcional de Imperatriz (MA) e Marabá (PA). XII SIMPURB – Simpósio Nacional de Geografia Urbana, 2011. Belo Horizonte. *Anais...* Disponível em CD ROM.

_____; FRANKLIN, Adalberto. Formação socioespacial Sulmaranhense: da emergência de Pastos Bons à constituição de uma região policêntrica. In: SOUSA, Jailson de Macedo. *O regional e urbano no sul do Maranhão: delimitações conceituais e realidades empíricas*. Imperatriz: Ética, 2013. p. 21-81.

_____. *Enredos da dinâmica urbano-regional Sulmaranhense: reflexões a partir da centralidade econômica de Açailândia, Balsas e Imperatriz*. (Tese de Doutorado). Programa de Pós-graduação em Geografia/Universidade Federal de Uberlândia – PP GEO/UFU, 2015. 558 fls.

WHITACKER, Artur Magon. Centro da cidade, centralidade intra-urbana e cidades médias. In: MAIA, Doralice Sátyro; SILVA, William Ribeiro da; WHITACKER, Artur Magon. *Centro e centralidades em cidades médias*. 1. Ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017. p. 149-177.

VILLAÇA, Flávio. *Espaço intra-urbano no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel, 2001.